

Rua João Pessoa será revitalizada

Obra, que acontecerá junto com serviços da Sabesp, deve durar pelo menos mais de 8 meses. Comércio teme queda no movimento

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

A Rua João Pessoa, no Centro de Santos, está prestes a ganhar cara nova. Uma revitalização vai tornar as calçadas acessíveis, renovar o sistema de drenagem, alterar a forma de estacionamento e implantar uma ciclovia ao longo da via.

A ordem de serviço para início das obras foi dado ontem, mas o trabalho dos operários ainda vai demorar algumas semanas para ser visto.

É que a Prefeitura pretende, primeiro, implantar um “laboratório de obras”, onde, além de analisar a topografia, realizará todas as análises do que será feito na via.

“A previsão é que esse laboratório dure 30 dias e com ele possamos elaborar um novo cronograma”, afirma o chefe do Departamento de Obras Públicas, o arquiteto Glaucus Farinello.

PARCERIA COM A SABESP

A obra, que a princípio duraria oito meses, pode demorar um pouco mais para ser concluída, pois a Sabesp aproveitará a intervenção municipal para fazer a modernização da rede de distribuição de água que atende à Rua João Pessoa.

No trecho da Rua João Otávio e Praça Rui Barbosa, serão implantados aproximadamente quatro quilômetros de novas tubulações, divididos em dois quilômetros entre os dois lados da via.



IRANDY RIBAS

Uma das mudanças será no estacionamento, que pasará a ser paralelo à guia, reduzindo o total de vagas

Além da rede de abastecimento, os ramais dos imóveis desta região também serão substituídos. A empresa seguirá o cronograma de obras estabelecido pela Prefeitura.

A rua também ganhará mais áreas verdes. Para disciplinar a travessia de pedestres, os cruzamentos terão jardineiras.

ESTACIONAMENTO

Outra mudança prevista será a

forma de parar os veículos na Rua João Pessoa. Hoje, a via conta com 262 vagas para estacionamento em 45 graus, entre as de estacionamento regulamentado e as para idosos, motos, deficientes, carga e descarga, embarque e desembarque, especiais, táxis e ciclistas.

Com a instalação de uma ciclovia e do corredor de ônibus, e mantendo as quatro pistas de rolamento, as vagas serão para-

lelas à rua, o que reduziria o total a 200 vagas.

COMÉRCIO

Para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Santos, Paulo Latrova, para que a redução de vagas não atrapalhe o comércio, a fiscalização da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) tem de ser intensificada. “As vagas do rotativo (estacionamento

Ciclovia no José Menino

Ontem, a Prefeitura começou a retirada da antiga ciclovia do canteiro central da Avenida Presidente Wilson, no José Menino. No início do ano, a circulação dos ciclistas começou a ser feita por trás dos prédios que ficam no trecho. A intenção é ampliar as faixas de rolagem dos veículos e desafogar o trânsito da região da divisa com São Vicente.

O primeiro passo é a retirada dos gradis e depois haverá a demolição das calçadas e um novo canteiro central será feito. Para que o período de obras, que deve durar 45 dias, não complique mais o trânsito, a Prefeitura deve realizar o serviço das 9 às 18 horas e em outros horários alternativos, fora do horário de pico



Ouvidoria de Santos ganha sistema ‘colorido’

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Um sistema formado por cores que alertam a quantidade de tempo que se espera por uma resposta da Prefeitura. A novidade integra o Sistema de Ouvidoria Municipal (SOM), um mecanismo que acaba de ser implantado em Santos.

Em menos de 10 minutos, pelo site www.egov.santos.sp.gov.br/som, o munícipe pode se cadastrar e registrar sua ocorrência no portal.

No primeiro acesso, ele recebe uma chave de segurança, com a qual é possível ver todas as demandas registradas. Quem fez solicitações antes do novo sistema também pode acompanhar seu pedido pelo SOM. Basta ligar para a Ouvidoria e solicitar uma chave.

Por meio do sistema, o munícipe também visualiza o encaminhamento que foi dado ao pedido, além da data.

TEMPO EM CORES

Assim que a solicitação entra no SOM, recebe a cor verde, que indica que ela está tramitando. Essa classificação permanece até 60 dias. Depois, de 61 a 90 dias, o status passa a ser amarelo. E acima de 90 dias, o indicador de tempo fica verme-



CARLOS NOGUEIRA - 26/04/13

Poda de árvores segue liderando o ranking de queixas dos santistas

lho. Quando a ocorrência é encerrada, o pedido é visualizado em cinza.

DEMORA

Há muito tempo, uma demanda do aposentado Carlos Augusto Martins está no status vermelho. Desde 2006, ele soli-

cita a poda de árvores na rua onde mora, a Torres Homem, no Embaré.

Só em 2009 - data do último protocolo - ele teve o retorno da Ouvidoria de que a poda seria feita em março de 2010. Três anos se passaram e ele não teve mais nenhuma resposta e

Contato

Existem cinco formas de entrar em contato com a Ouvidoria: presencial - no térreo do Paço (de segunda a sexta-feira, das 8h às 18 horas); por telefone, pelo 0800 112056; pelo e-mail ouvidoria@santos.sp.gov.br; por carta, para Praça Visconde de Mauá, s/n, no Paço, andar térreo, no Centro; ou pelo novo sistema (SOM)

as árvores continuam frondosas, sem poda.

Seo Martins sabe que a demora é comum, mas que a persistência pode dar resultados. “Em 2005, o asfalto da rua começou a dar problemas. E eu abri meu primeiro protocolo”, lembra. Depois disso, mesmo sem retornos e resultados, ele abriu outras 35 solicitações pelo mesmo motivo.

A via onde o aposentado mora só foi asfaltada no início deste ano, ou seja, passaram oito anos da primeira reclamação. Sobre o pedido de poda das árvores na Rua Torres Homem, a Ouvidoria informa que encaminhou a solicitação para

a Secretaria de Meio Ambiente, que deve fazer o serviço na próxima semana.

De acordo com o Ouvidor Municipal, atualmente a demora para se dar um retorno é, em média, de dois meses. “Mas a questão da poda de árvores ainda é um problema, pois a Prefeitura ficou desde o ano passado sem o serviço da empresa contratada. Ficou um passivo muito grande”, explica. Não há uma regulamentação que estipule o prazo para uma resposta.

DEMANDA AUMENTA

No ano passado, foram cerca de 8.500 solicitações feitas à Ouvidoria. Em 2013, apenas no primeiro semestre, esse número chegou a sete mil. Desse, a líder das queixas é a poda de árvores, com cerca de 15% das solicitações, seguida pela manutenção das vias públicas (12%), limpeza urbana (5%), obras particulares (5%) e calçadas (4,8%).

Para dar conta da alta dos pedidos - estimada em 70% - a Prefeitura não planeja mudar o sistema. “Para resolver isso (atender a demanda), estamos trabalhando a mudança de cultura dos funcionários da casa”, diz Jordão.

Violência doméstica: atenção exclusiva

DA REDAÇÃO

Aumenta a expectativa da criação de um vara exclusiva para casos de violência doméstica em Santos. O pedido foi encaminhado pela Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania ao Tribunal de Justiça (TJ).

A reivindicação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (Conmulher) surgiu há dois anos e, na prática, promete agilizar o andamento dos processos. Atualmente, esses casos são aten-

didos pelas varas da família.

“As três varas estão sobrecarregadas, porque todo conflito familiar recai sobre elas”, explica Inês Maria Toss, coordenadora da Comissão da Mulher Advogada da Subseção Santos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Uma estimativa da Comissão aponta que a tramitação do processo até a audiência na Vara da Família chega a três meses. Se não houver conciliação

nesse primeiro encontro, o julgamento da ação pode demorar um ano.

Criada a partir da Lei Maria da Penha, a Vara da Violência Doméstica trata apenas de casos de ameaça e lesão corporal no ambiente doméstico, além das ações de alimentos (pensão) em que haja conflito. A OAB espera que a resposta do judiciário leve dois meses.

“Essa agilidade pode até diminuir a incidência de violên-

cia. Agora, talvez a mulher tenha mais coragem de denunciar. Ainda há muito mais violência do que notificação”, defende a presidente do Conmulher, Elza Pereira dos Santos.

Mesmo com esse cenário de subnotificação apontado pelo Conmulher, a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) de Santos tem em média 550 inquéritos instaurados, a maioria de agressão no lar.

Em 13 de maio, *A Tribuna*

publicou reportagem mostrando que, na Baixada Santista, as DDMs abriram, em média, 13 inquéritos por dia nos três primeiros meses do ano.

“Essa vara especial será de grande valia para que as medidas protetivas sejam avaliadas com mais rapidez. Todos os segmentos da sociedade estão cobrando isso”, analisa a titular da DDM de Santos, Deborah Perez Lázaro.

Ainda não há uma data para o início do funcionamento da Vara da Família, mas as instituições envolvidas acreditam que isso aconteça até o primeiro semestre de 2014.

Plantão AT

SANTOS

Vazamento de água

Em um bueiro na altura do número 700 da Avenida Conselheiro Nébias (Boqueirão), água limpa está sendo desperdiçada pela calçada.

Escoamento zero

A Rua Pindorama (Boqueirão) sofre ao primeiro sinal de chuva e alaga em questão de minutos, segundo os moradores.

Pequenos buracos

A esquina das Ruas Marechal Hermes e Torres Homem (Embaré) receberam reparos recentemente, portanto os moradores não entendem por qual razão o asfalto já apresenta pequenos buracos e rachaduras no local.

Sem tinta

Após o término do repcapeamento de algumas ruas do Embaré, alguns locais ainda não receberam as devidas marcações de trânsito. As ruas Liberdade e Barão de Cotegipe, por exemplo, têm um alto fluxo de carros e não há marcações no asfalto. Moradores pedem para que isso seja feito com urgência, afinal temem que haja algum acidente no trecho.

Hora extra de barulho

Uma obra na avenida Ana Costa (Gonzaga) está tirando o sossego dos moradores da região. Leitores dizem que as obras acontecem muito depois do horário, chegando até às 22 horas.

Afundamento

Nas proximidades da Avenida Rei Alberto, esquina com a rua Francisco Hayden (Ponta da Praia), há um afundamento no asfalto que está fazendo vários motoristas ter prejuízos com seus carros.

SÃO VICENTE

Entupiu

Todos os bueiros e valas das ruas Américo Brasiliense e da João Ramalho (Gonzaguinha) estão entupidos desde o começo de 2013. Moradores não aguentam mais o forte de odor de esgoto nos dias de sol e os alagamentos nas chuvas.

A COLUNA PLANTÃO AT ATENDE DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8 ÀS 18 HORAS, E AOS SÁBADOS E DOMINGOS, DAS 9 ÀS 12 HORAS, PELO TELEFONE 0800-7277710 (LIGAÇÃO GRATUITA). EVENTUAIS RESPOSTAS OU ENCAMINHAMENTOS DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E ENTIDADES CIDADÃS DEVEM SER ENCAMINHADAS PARA O E-MAIL BAIXADASANTISTA@ATRIBUNA.COM.BR, AOS CUIDADOS DESTA COLUNA.